

PLANO DE AULA

1. TEMA: Causa e Efeito - o que é

2. OBJETIVO: A criança sentir-se-á estimulada à prática do Bem, contribuindo para sua própria felicidade, pela compreensão de que “a cada um será dado segundo suas obras”.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 16: 27.

LE, it. 872; ESE, V: 1 a 10 e 19.

O Problema do Ser, do Destino e da Dor (Léon Denis), cap. XIX; Ação e Reação (André Luiz / F.C.Xavier), cap.7; Justiça Divina (Emmanuel / F.C.Xavier), cap. “Perdoados mas não limpos”; Sementes de Vida Eterna (Espíritos Diversos / Divaldo Franco), cap. 58; No Limiar do Infinito (Joanna de Ângelis/Divaldo Franco), cap. 5.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Análise de materiais.

Mostrar às crianças várias sementes ou grãos, e perguntar: - Se a gente plantar ... o que nascerá? (Repetir o raciocínio com cada semente)

Comentar que tudo na vida funciona como se fosse plantio e colheita; a todo instante estamos “semeando” pensamentos, palavras, atos, e iremos “colher” de acordo com o teor do que houvermos plantado: se fizermos o bem receberemos o bem, se fizermos o mal receberemos o mal. É a chamada lei de ação e reação, ou causa e efeito, que visa o equilíbrio, guardando a justiça.

b) Desenvolvimento: Narração.

QUEM FAZ O BEM, RECEBE O BEM

Cláudio era filho do sr. Alcides e de d. Antonieta.

Certo dia, quando tinha apenas três anos de idade, sofreu um acidente de graves conseqüências: uma de suas pernas ficou com uma deficiência, e ele não mais pode andar normalmente. Porém, Cláudio era uma criança dócil e tranqüila, e rapidamente aceitou o concurso de muletas amigas. (FIG. 1)

Apesar de sua deficiência física, desenvolveu-se bem, alegre e prestativo, agradecendo a ajuda da muleta que lhe permitia se locomover, brincar e estudar.

Quando o garoto tinha oito anos, sua mãezinha foi chamada de volta ao Plano Espiritual. Foi um momento muito difícil para Cláudio, mas, com o tempo, a dor foi sendo superada, sendo Cláudio e seu pai muito amparados pelo carinho dos inúmeros amigos que possuíam.

Buscando ajudar nas despesas domésticas, já que o dinheiro de venda dos doces que a mãezinha fazia não mais existia, Cláudio decidiu entregar jornais e fazer pequenos mandados. E assim ficou muito querido das pessoas do bairro e até além do bairro, pois era um jovenzinho alegre, gentil, bem educado e prestativo.

Certo dia, quando fazia algumas entregas, Cláudio teve a muleta quebrada, quando a mesma ficou agarrada em um buraco do passeio. (FIG. 2)

Nosso amiguinho voltou para casa apoiado no ombro de um amigo, e pela primeira vez sentiu-se realmente desanimado. Naquele mês as despesas já tinham consumido quase todo o dinheiro, e seria difícil comprar outra muleta sem sacrificar o paizinho.

Vendo Cláudio entrar em casa com a fisionomia tão triste, Cristina, sua vizinha, foi conversar com o amigo.

Colocada a par da situação, a menina começou a pensar em um jeito de auxiliar Cláudio, que sempre fora gentil e camarada com ela.

Cristina era pobre, e a única coisa que possuía eram uns belos vasos de plantas que cultivava com muito cuidado. Escolhendo o mais bonito, dirigiu-se ao mercado de flores da cidade, pretendendo vendê-lo.

Despertado pela beleza das flores, um senhor que ia passando falou:

- Nunca vi flores tão lindas! ... Como consegui isto, menina?
- Há mais de dois anos venho cultivando flores, senhor. Trato-as com muito carinho, pois elas enchem de beleza o meu lar!
- Então este vaso deve ser precioso para você. Por que quer vendê-lo?
Cristina contou-lhe o caso de Cláudio, falando sobre sua idéia para conseguir dinheiro e ajudar o amigo.
Falou o senhor:
- Há muito tempo compro jornais do Cláudio. Ele é um grande garoto. Para mim será uma honra retribuir os muito favores que ele me tem prestado, sempre de boa-vontade, sem cobrar nada.
Pegando Cristina pela mão, o sr. Clarindo (este era o seu nome) dirigiu-se a uma loja de aparelhos ortopédicos e comprou uma muleta moderna, novinha!
- Bem, Cristina, vamos levar esta muleta para o nosso amigo. Quanto ao seu vaso, continue cuidando das flores com carinho e elas lhe responderão com beleza, servindo mesmo até para tirá-la de algum "aperto financeiro", o qual espero não a alcance.
Chegando à casa de Cláudio, Cristina e o sr. Clarindo colocaram a muleta no quarto do menino, utilizando a janela baixa, para que ninguém os visse. Não se esqueceram, porém, de colocar um bilheteinho pregado à muleta.
Cláudio entrou no quarto, e qual não foi sua surpresa e alegria ao encontrar uma muleta novinha!
Abrindo o bilhete, pode ler, chorando de felicidade: (FIG. 3)

**QUERIDO CLÁUDIO:
NOSSO ESFORÇO PARA VÊ-LO FELIZ EXPRESSA NOSSA GRATIDÃO
POR TUDO DE BOM QUE VOCÊ TEM SIDO E FEITO EM NOSSAS VIDAS.**

COM CARINHO,

SEUS AMIGOS.

c) Fixação: Jogo didático.

O evangelizador proporá e explicará a brincadeira do “Banco Causa e Efeito”: distribuir entre as crianças pedaços de cartolina, em formato de cheques, onde estarão escritas palavras como BONDADÉ, CARINHO, GENTILEZA, PERDÃO, PACIÊNCIA, RAIVA, MALDADE, PREGUIÇA, SOLIDÃO, etc... O evangelizador será o caixa do Banco, e terá sua reserva de notas de “valores” diversos para fazer trocas.

Cada criança irá ao caixa trocar um cheque, e perguntará:

- Senhor Caixa, que posso trocar por uma nota de BONDADÉ (por exemplo)?

O evangelizador poderá escolher duas notas, como GRATIDÃO e AMOR, e dirá, fazendo a troca:

-Quem dá BONDADÉ, recebe GRATIDÃO e AMOR!

A brincadeira seguirá esse ritmo até que todas as crianças tenham trocado seus cheques.

É importante que o evangelizador tenha várias notas e bem variadas, dando à criança sempre o dobro do que ela for trocar.

Também a criança deve receber pelo menos dois “cheques”, podendo ser um de qualidade positiva, outro de negativa.

A animação do caixa será essencial para deixar a brincadeira interessante. Quando ele for fazer a troca, deverá falar em voz alta a operação praticada, para que todos os que estiverem na “fila” do Banco o escutem.

d) Material didático: sementes, figuras anexas, material descrito na Fixação.





